

**CENÁRIO DAS PUBLICAÇÕES DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE
CONFLITOS DE AGÊNCIA EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL:
estudo bibliométrico por meio das bases de dados Catálogo de Teses e Dissertações
(CAPES) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: BDTD**

André Eustáquio Buzetti de Sá
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
andrebusetti.sa@gmail.com

Raimundo José da Costa
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
contabilrjc@gmail.com

Rogério Melo de Oliveira
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
oliveira.rogerio@ufms.br

Alessandro Gustavo Souza Arruda
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
aarruda@ceua.ufms.br

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi verificar qual é o cenário das publicações de teses e dissertações defendidas com o tema conflitos de agência em cooperativas de crédito no Brasil, no período compreendido entre os anos 2000 e 2020, nas bases de dados Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: BDTD. A pesquisa foi elaborada por meio da bibliometria, na qual se definiu as características para fornecer as informações necessárias de visualização de como estão os estudos relativos ao tema, identificação da quantidade de publicações por nível (Mestrado ou Doutorado), por ano, por instituição de ensino, verificando-se as principais palavras-chave e as principais manifestações de conflitos de agência em cooperativas de crédito nas pesquisas científicas encontradas. O artigo foi desenvolvido através do método indutivo, com finalidade social aplicada na área de Finanças Corporativas, mediante pesquisa descritiva, com procedimentos bibliográficos de natureza quantitativa.

Palavras-chave: Cooperativas de Crédito; Teoria da Agência; Conflito de Agência.

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados, conforme descrito no artigo 4º da Lei nº. 5.764, de 16 de dezembro de 1971.

Assim, as cooperativas são criadas para prestarem serviços nas mais diversas áreas, como saúde, educação, filantropia, esporte, lazer, entre outras. O presente trabalho terá como objeto as cooperativas de crédito, que são cooperativas que prestam serviços financeiros. Em razão das cooperativas de crédito prestarem serviços financeiros, elas são equiparadas às instituições financeiras, estando sujeitas às regras definidas pelo Banco Central do Brasil.

Em uma sociedade empresária, umas das finalidades é a distribuição de dividendos para os sócios. Já as cooperativas não têm fins lucrativos, sendo constituídas pelos cooperados para que eles tenham como contrapartida um serviço de qualidade com custos menores.

Desse modo, é possível observar de um modo mais claro que em uma sociedade empresária a busca por resultados pelos acionistas está intrinsecamente ligada ao retorno financeiro da empresa, ao passo que nas cooperativas espera-se a possibilidade de contratar um serviço eficiente com custos menores que os praticados no mercado.

Quando os acionistas (proprietários) e os administradores (agentes) têm interesses divergentes estaremos diante do conflito de agência. Jensen e Meckling (1976) mencionam que ao agir em seu próprio interesse, os agentes poderão causar custos extras aos proprietários. Tais conflitos ocorrem em razão de os agentes terem interesses particulares que são conflitantes com os interesses dos acionistas. Dessa forma, em razão de terem interesses divergentes, os agentes utilizam um caixa residual, gerando custos extras para as empresas (esses custos são chamados de custos de agência). Além disso, os custos adicionais para evitar que os agentes tomem decisões que vão contra os interesses dos acionistas também serão custos de agência.

Nas cooperativas, uma vez que alguns proprietários são eleitos para participarem do Conselho de Administração e passam a ser agentes (detentores do controle da cooperativa), identificar o conflito de agência fica mais difícil do que em uma sociedade empresária. De acordo com Costa (2015) as características peculiares das cooperativas (os próprios cooperadores administram as cooperativas) poderia sugerir que não haveria conflito de agência. No entanto, os cooperados têm níveis de informações diferentes, ocorrendo conflitos de interesses até mesmo entre os cooperados.

Silva et al (2011) destacaram que para reduzir ou prevenir o conflito de agência nas cooperativas é preciso à adoção de boas práticas na gestão da organização, com transparência na prestação de contas. Shmitt (2017) mencionou que o conflito de agência pode ser evitado com a criação de mecanismos para fortalecer as pré-assembleias.

Diante da justificativa e escolha do tema em questão, surgiu o seguinte problema de pesquisa: qual é o cenário das publicações de teses e dissertações defendidas com o tema conflitos de agência em cooperativas de crédito no Brasil?

Dessa forma, para responder a questão de pesquisa, o objetivo geral do trabalho será verificar o cenário das publicações de teses e dissertações defendidas com o tema conflitos de agência em cooperativas de crédito no Brasil, no espaço compreendido entre os anos 2000 e 2020, por meio das bases de dados Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: BDTD, tendo como objetivos específicos identificar a quantidade de publicações por nível (Mestrado ou Doutorado); a quantidade de publicações por ano (2000 a 2020); as quantidades de publicações por instituição de ensino; as principais palavras-chave apontadas nas pesquisas; as principais manifestações de conflitos de agência em cooperativas de crédito nas pesquisas científicas encontradas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 TEORIA DA AGÊNCIA

Antigamente, as empresas eram criadas e administradas exclusivamente por seus proprietários. Com o passar do tempo surgiram mecanismos complexos de operações e, conseqüentemente, algumas empresas delegaram o controle para administradores profissionais.

Assim, atualmente, uma empresa pode ser administrada por seus proprietários ou por terceiros. A teoria da agência envolve o estudo dos fenômenos que são desencadeados em razão da descentralização do controle de uma empresa. Segundo Jensen e Meckling (1976), a teoria da agência decorre da separação entre propriedade e controle.

2.2 Conflitos de Agência

Os administradores e os proprietários têm determinados interesses conflitantes, ocasionando custos extras para a empresa (tais custos são conhecidos por custos de agência). De acordo com Jensen e Meckling (1976) os custos de agência serão gerados pela divergência entre os interesses dos agentes e os interesses dos acionistas externos.

Na mesma linha de pensamento, Morcket al (1988) destacaram que quanto maior for o percentual de decisões tomadas pelos proprietários, menor será o conflito de agência. Igualmente, Jensen e Meckling (1976) mencionaram que, de modo geral, é impossível para o proprietário ou o agente manter a relação de agência a um custo zero para assegurar que o agente tomará decisões de nível ótimo do ponto de vista do proprietário. Desse modo, é importante que a relação de agência tenha um custo-benefício positivo para a empresa.

Ainda, Saito e Silveira (2008) ressaltaram que o equacionamento dos problemas de agência em toda a sua subjetividade e complexidade segue como um desafio a ser vencido, pois muitas vezes é difícil identificar se determinadas ações foram realizadas em benefício da empresa ou em benefício do agente, sendo ainda mais difícil quando se trata de cooperativas de crédito.

2.3 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

As cooperativas são compostas por um conjunto de pessoas que se unem para, sem fins lucrativos, prestarem serviços aos associados, sendo que as cooperativas de crédito prestam serviços financeiros aos seus associados.

Rostirolla e Angnes (2016) destacaram que as cooperativas de crédito são criadas com a finalidade de que os cooperados tenham direitos e deveres iguais, fortalecendo e valorizando pessoas com os mesmos objetivos. Costa (2015) mencionou que as cooperativas baseiam-se em ajuda recíproca, baseadas na democracia, transparência, igualdade e participação dos associados nas tomadas de decisões.

O Instituto de Governança Corporativa – IBGC (2005, p. 20) define as cooperativas como: Sociedades de pessoas, constituídas para que, por meio da união em torno de objetivos comuns, permitam a melhoria socioeconômica dos cooperados, cuja distribuição de resultados está vinculada às operações efetuadas pelos sócios com a sociedade e desvinculada da participação no capital e cujos direitos políticos estão vinculados às pessoas e desvinculados da participação no capital.

Dessa forma, a partir da definição de cooperativas, pode-se observar que tais instituições têm peculiaridades específicas, motivo pelo qual muitas manifestações dos conflitos de agência ocorrem de uma forma diferenciada em relação às empresas com fins lucrativos.

3 ESTUDOS ANTERIORES

Lima et. al. (2008) realizaram uma pesquisa com o objetivo de comparar os aspectos do conflito de agência nas empresas tradicionais e nas cooperativas de crédito e concluíram que há manifestações diferentes entre os conflitos de agência das empresas tradicionais e as cooperativas de crédito, motivo pelo que as soluções para minimizá-los nas cooperativas de crédito muitas vezes devem ser específicas para este tipo de instituição.

Silva et. al. (2011) desenvolveram um estudo com o objetivo de discutir os principais pontos críticos e os potenciais conflitos de agência provocados pela estrutura organizacional das cooperativas de crédito e concluíram que boas práticas - como transparência na prestação de contas - adotadas, principalmente pelo conselho administrativo, podem ajudar a reduzir os conflitos de agência.

Costa (2015) investigou os conflitos de agência nas cooperativas de crédito de Belo Horizonte – MG e concluiu que a assimetria de informações (diferença entre a realidade e o que é divulgado) e a dificuldade em monitorar as ações dos gestores são apontadas pelos cooperados como as principais condicionantes para o surgimento de conflitos de agência.

Dessa forma, nota-se que as cooperativas de crédito são dotadas de especificidades que devem ser analisadas e testadas para que os conflitos de agência sejam reduzidos ao menor índice possível por meio de práticas pautadas pela governança corporativa e na intenção de reduzir os custos relacionados a eles.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pelo problema da pesquisa, argumenta-se que a característica se alinha à abordagem quantitativa descritiva, pois segundo Gil (2002), o tratamento de documentos estatísticos, por sua própria natureza, conduz à análise quantitativa. Assim, a pesquisa adotará a referida abordagem, uma vez que serão utilizados métodos estatísticos em relação aos dados coletados para a confecção de gráficos, quadros e planilhas.

Em relação à natureza da pesquisa, defende-se que seja aplicada, pois será direcionada à obtenção de conhecimento com propósito na aplicabilidade em uma situação específica, da qual se espera produzir conhecimento relevante para suprir a necessidade de conteúdo útil e de qualidade para aplicação em futuras pesquisas. “Tem, portanto, finalidade prática, ao contrário da pesquisa pura, motivada basicamente pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada, sobretudo no nível da especulação” (VERGARA, 2016, 49).

Sendo assim, a estratégia de coleta de dados a ser utilizada será o levantamento bibliométrico de fontes bibliográficas, a partir do levantamento de teses e dissertações no período de 2000 a 2020, mediante as bases de dados Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: BDTD. A estratégia atende aos objetivos da pesquisa, pois fornece dados relevantes para serem analisados por meio da estatística descritiva (CHUEKE; AMATUCCI, 2015; LUNDBERG, 2006).

Os resultados encontrados serão confrontados, de modo que seja construída a compreensão dos dados encontrados e realizado o relatório com o que foi interpretado (VERGARA, 2015). O processo completo de análise dos resultados inclui examinar as teses e dissertações; organizar a planilha com os dados obtidos; descrevê-los em cada contexto por meio de categorias, temas e padrões a serem criados para poder diferenciá-los; interpretar e contextualizar; apresentar os dados e informações nos quadros e tabelas e gráficos desenvolvidos.

No Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) foram utilizados os seguintes algoritmos de busca: “teoria da agência” OR “conflito de agência” AND “cooperativas de crédito”; teoria da agência OR conflito de agência AND cooperativas de crédito e creditunions AND agencytheory OR agencyconflict.

Já para a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: BDTD foram utilizados os seguintes algoritmos de busca: “teoria da agência”OR“conflito de agência”AND “cooperativas de crédito” e “creditunions”AND”agencytheory”OR”agencyconflict.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados encontrados mediante os algoritmos de busca utilizados na pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) foram: para “teoria da agência” OR “conflito de agência”AND “cooperativas de crédito” (6 resultados); para teoria da agência OR conflito de agência AND cooperativas de crédito (32 resultados) e para creditunions AND agencytheory OR agencyconflict (18 resultados).

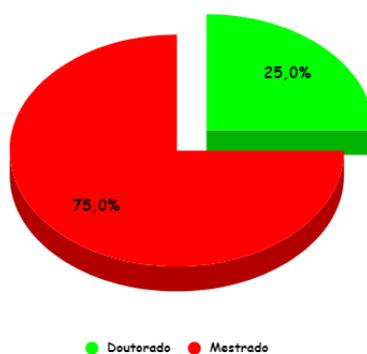
Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: BDTD por meio dos algoritmos de busca “teoria da agência”OR“conflito de agência”AND “cooperativas de crédito” (6 resultados) e para “creditunions”AND”agencytheory”OR”agencyconflict (79 resultados).

A soma total resultou em 141 estudos, com as palavras-chave procuradas. Contudo, foram retirados os trabalhos duplicados e os que não englobavam conflitos de agência relacionados às cooperativas de crédito. Assim, permaneceram 25 resultados dos quais 21

apresentavam o conteúdo de conflitos de agência e cooperativas de crédito apenas no referencial teórico, ou seja, não correspondiam à análise dos conflitos em cooperativas de crédito, objetivo da análise deste trabalho. Portanto, restaram somente 4 trabalhos que foram analisados.

Na identificação da quantidade de publicações por nível (Mestrado ou Doutorado), os resultados encontrados são de 3 trabalhos de mestrado e 1 de doutorado.

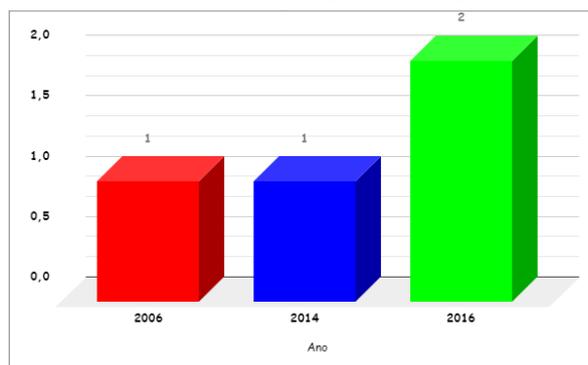
Figura 1. Relação de pesquisas por nível (Mestrado ou Doutorado)



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Para a quantidade de publicações por ano, os resultados encontrados são de 1 em 2006, 1 em 2014 e 2 em 2016.

Figura 2. Distribuição de pesquisas por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Já a quantidade de publicações por instituição de ensino não contam com gráficos para demonstração, pois os resultados são iguais para todas: 1 para a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 1 para a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), 1 para a Universidade Federal de Lavras (UFLA) e 1 para o Centro Universitário Unihorizontes.

Assim, foi elaborado o quadro abaixo para ilustrar as características das publicações:

Tabela 1 – Características bibliométricas

| Autor | Título | Ano | Nível (Mestrado ou Doutorado) | Área do conhecimento | Instituição |
|--------------------------------------|---|------|-------------------------------|----------------------|---------------|
| Romeu Eugênio de Lima | CONFLITOS DE AGÊNCIA NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO BRASILEIRAS | 2006 | Doutorado | Administração | UFMG |
| Paulo LearsiPetzhold Corrêa da Silva | GOVERNANÇA CORPORATIVA: PRÁTICAS PARA MITIGAR OS CONFLITOS DE AGÊNCIA EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO PLENAS DO RS | 2014 | Mestrado | Administração | UNISC |
| Eduardo Giarola | CONFLITOS DE INTERESSES EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DA SOCIAL NETWORK ANALYSIS | 2016 | Mestrado | Administração | UFLA |
| Edgard Gonçalves da Costa | GOVERNANÇA CORPORATIVA: conflitos de agência em cooperativas de crédito de Belo Horizonte | 2016 | Mestrado | Administração | UNIHORIZONTES |

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

As principais palavras-chave apontadas nas pesquisas foram conflitos de agência, cooperativas de crédito, governança corporativa, melhores práticas e desempenho financeiro.

As manifestações dos conflitos de agência são as ações que os gestores tomam que são contrárias aos interesses dos proprietários. No caso das cooperativas, as manifestações do conflito de agência são as ações que os gestores praticam que são contrárias aos interesses dos demais associados. Com isso, as manifestações de conflitos de agência descritas nas pesquisas foram as seguintes:

Tabela 2 – Principais manifestações

| Autor | Manifestações de conflitos de agência descritas |
|-------|---|
|-------|---|

| | |
|--------------------------------------|---|
| Romeu Eugênio de Lima | Tomadores de recursos praticam taxas de juros menores em suas operações e os gestores estão entre os dez maiores devedores; poupadores de recursos praticam taxas mais altas em suas operações, taxa de inadimplência com 30 dias, custos operacionais em relação ao patrimônio líquido, índice de imobilização, honorários em relação ao patrimônio líquido; independência de chapas do conselho fiscal em relação ao conselho de administração, existência de um projeto específico para a formação de novas lideranças, remuneração baseada em desempenho, limitação formal para o número de reeleições de um mesmo membro dos órgãos estatutários, acúmulo, na prática, dos cargos de diretor-presidente (ou principal executivo) e de presidente do conselho de administração. |
| Paulo LearsiPetzhold Corrêa da Silva | Assimetria de informações. |
| Eduardo Giarola | Assimetria de informações. |
| Edgard Gonçalves da Costa | Propriedade é difusa; assimetria de informações; dificuldade de monitoramento das ações dos gestores; divergência de interesses entre o agente e o principal. |

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Dessa forma, pode-se observar que a principal fonte das manifestações do conflito de agência nas cooperativas de créditos é decorrente de assimetrias de informações, dificultando o controle das ações dos gestores por parte dos demais associados, uma vez que é difícil para os associados tomarem decisões a partir de informações que não são condizentes com a realidade.

5 CONCLUSÕES

As cooperativas têm características diferentes em relação às empresas tradicionais, pois nas cooperativas os gestores são os próprios associados. No Brasil, as cooperativas de crédito são equiparadas às instituições financeiras e passaram a ter grande importância para pessoas que buscam melhores condições de serviços financeiros.

Percebe-se que o assunto é relevante, porém pouco explorado pelos pesquisadores, revelando-se potencial para futuras pesquisas, na qual se deve ter um maior aprofundamento nas veredas, proposições e variáveis.

As manifestações dos conflitos de agência ocorrem quando os gestores realizam alguma ação contrária aos interesses dos proprietários. Como foi debatido, por mais que as cooperativas de crédito sejam administradas por seus próprios associados é possível que

ocorram manifestações de conflitos de agência, pois os associados administradores podem ter interesses divergentes em relação aos demais associados.

Este estudo é importante para evidenciar o quantitativo de pesquisas científicas que estão sendo desenvolvidas a respeito do conflito de agência nas cooperativas de crédito, de modo a identificar as principais manifestações dos conflitos de agência para que a pesquisa possa ser utilizada como meio de fomentar possíveis maneiras de amenizar o conflito de agência e transformar-se em sugestão para pesquisas posteriores.

Assim, no presente trabalho, foi realizada uma pesquisa a partir do levantamento bibliométrico de teses e dissertações no período de 2000 a 2020, por meio das bases de dados Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: BDTD, tendo sido encontrados apenas quatro trabalhos que descreveram manifestações do conflito de agência nas cooperativas de crédito, o que demonstra uma carência do estudo científico sobre o assunto.

De acordo com os dados coletados, as principais manifestações do conflito de agência nas cooperativas de crédito são decorrentes das assimetrias de informações, uma vez que os associados comuns muitas vezes não têm as mesmas informações que os gestores. Além disso, as informações divulgadas pelos gestores podem não ser condizente com a realidade, dificultando os associados a tomarem decisões para minimizarem as ações dos gestores que sejam contrárias aos interesses da cooperativa.

Dessa forma, de acordo com os dados coletados no presente estudo, conclui-se que apesar de necessitar de mais pesquisas para diminuir as manifestações do conflito de agência é muito importante que haja transparência na gestão das cooperativas de crédito para que os associados tenham acesso às tomadas de decisões dos gestores e possam auxiliar no controle das ações.

REFERÊNCIAS

AGAZZI, C. A. **Centro de Serviços Compartilhados (CSC) versus estruturas locais de compartilhamento: um estudo no sistema Sicredi**. Dissertação (Mestrado) – UNISINOS. Porto Alegre - RS, 2018.

ALMEIDA, H. F. **Eficiência administrativa em cooperativas de crédito: uma análise por meio do sistema pearls**. Dissertação (Mestrado) – UFMG. Belo Horizonte, 2017.

AMARAL, I. C. **Fusões e incorporações e o desempenho das cooperativas de crédito brasileiras**. Dissertação (Mestrado) – UFV. Viçosa - MG, 2012.

ARAÚJO, M. B. V. **Informações contábeis e o risco de insolvência de cooperativas de crédito.** Dissertação (Mestrado) - USP. São Paulo - SP, 2011.

BARROS, M. G. **Avaliação de eficiência das cooperativas de crédito no Brasil: um estudo com base na intermediação financeira e na prestação de serviços.** Dissertação (Mestrado) - USP. Ribeirão Preto - SP, 2016.

BARROSO, M. F. G. **Distribuição de resultados e desempenho de cooperativas de crédito: estudo comparativo no Estado de São Paulo.** Dissertação (Mestrado) - USP. Ribeirão Preto - SP, 2009.

BERTOLIN, R. V. **Assimetria de informação: estudo em uma organização cooperativa.** Dissertação (Mestrado) – UFLA. Lavras - MG, 2003.

BITTENCOURT, W. R. **Eficiência e rentabilidade: um paralelo entre cooperativas de crédito e instituições bancárias.** Dissertação (Mestrado) – UFMG. Belo Horizonte - MG, 2015.

BRAGA, B. R. **Processos em redes Intergovernamentais: A dinâmica das relações de cooperação e contribuição da firma pela competitividade sistêmica.** Tese (Doutorado) – UnB. Brasília-DF, 2015.

BRESSAN, V. G. F. **Seguro depósito e moral hazard nas cooperativas de crédito brasileiras.** Tese (Doutorado) – UFV. Viçosa - MG, 2009.

CAGNINI, W. **Governança corporativa e desempenho financeiro das cooperativas da CRESOL/PR.** Dissertação (Mestrado) – UNIOESTE. Francisco Beltrão - PR, 2019.

CANASSA, B. J. **Entrincheiramento gerencial e criação de valor nas cooperativas de crédito brasileiras.** Dissertação (Mestrado) - USP. Ribeirão Preto - SP, 2018.

CARAFFINI, J. P. T. S. **O papel das capacidades digitais no desempenho das cooperativas de crédito brasileiras.** Dissertação (Mestrado) – UFRGS. Porto Alegre - RS, 2020.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. Internext: **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, v. 10, n. 2, p. 1–5, maio 2015.

COSTA, C. G. **Utilização de indicadores de desempenho no processo de tomada de decisões nas cooperativas de crédito: Um estudo nos Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte.** Dissertação (Mestrado) – UnB/UFPB/UFRN. Rio Grande do Norte-PB, 2010.

COSTA, E. G. **Governança cooperativa: conflitos de agência em cooperativas de crédito de Belo Horizonte.** Dissertação de Mestrado Acadêmico. Faculdade Novos Horizontes. Belo Horizonte, 2015.

COSTA, E. G.; MELO, A. A. O. Governança Corporativa: Conflitos de Agência em Cooperativas de Crédito Mineiras. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 18, n. 1, p. 386-409, 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAGNESE, F. **Ambiente institucional e governança em cooperativas de crédito estudo de caso do território meio oeste contestado**. Tese (Doutorado) – UFSC. Florianópolis-SC, 2016.

DELGADO, B. S. **As sociedades cooperativas médicas no direito brasileiro**. Dissertação (Mestrado) – PUC/MG. Belo Horizonte - MG, 2013.

ESPICH, D. **Eficiência socioeconômica das cooperativas de crédito brasileiras**. Dissertação (Mestrado) – UFSM. Santa Maria - RS, 2019.

FAVALLI, R. T. **Governança Corporativa e análise de cooperativas de crédito no Brasil**. Dissertação (Mestrado) – UNICAMP. Campinas - SP, 2010.

FIGO, M. J. N. A. C. **Estrutura administrativa e desempenho financeiro das cooperativas de crédito: uma análise de impacto por meio das Resoluções CMN 3.859 e 4.434**. Dissertação (Mestrado) – USP. São Paulo - SP, 2019.

FRANCO, D. S. **Gestão do crédito pelos órgãos de governança sob enfoque da transparência: estudo de caso de uma cooperativa de crédito**. Dissertação (Mestrado) – Unb. Brasília - DF, 2018.

GIAROLA, E. **conflitos de interesses em cooperativas de crédito: um estudo sob a ótica da social network analysis**. Dissertação (Mestrado) – UFMG. Belo Horizonte - MG, 2009

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, P.; MARCON, R.. Teoria da agência e os conflitos organizacionais: a influência das transferências e das promoções nos custos de agência em uma instituição bancária. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 7, n. 4, p. 168-210, 2008.

GONÇALVES, R. M. L. **condicionantes do risco de liquidez em cooperativas de economia e crédito mútuo do Estado de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado) – UFV. Viçosa - MG, 2005.

GOZER, I. C. **Redes neurais artificiais e máquinas de vetores suporte: aplicação na avaliação de solvência de cooperativas de crédito**. Tese (Doutorado) – UFSC. Florianópolis-SC, 2012.

GROHS, C. R. **Trajetória de crescimento no sistema de crédito cooperativo Sicredi: Autoperpetuação e Autodestruição**. Dissertação (Mestrado) – UFRGS. Porto Alegre - RS, 2011.

HIRSCH, P. R.. **Inclusão financeira no Brasil: mensuração da importância das cooperativas de crédito.** Dissertação (Mestrado) – UFRGS. Porto Alegre - RS, 2017.

INSTITUTO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Guia das melhores práticas de governança para cooperativas.** São Paulo: IBGC, 2015.

JACINTHO, J. R. M. **Eficiência relativa do modelo de atendimento das cooperativas do Sicredi utilizando análise envoltória de dados.** Dissertação (Mestrado) – UFRGS. Porto Alegre - RS, 2014.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Teoria da Firma: comportamento dos administradores, custos de agência e estrutura de propriedade. **Revista de Administração de Empresas**, v. 48, n. 2, art. 7, p. 87-125, 2008.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

KALLIALA, O. **Credit union correspondents and financial inclusion in Brazil: An Exploratory Study.** Dissertação (Mestrado) – FGV. São Paulo - SP, 2016.

KRENING, J. S. **Adoção pelas Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo à Circular CMN 3.467/2009.** Dissertação (Mestrado) – Mackenzie. São Paulo - SP, 2013.

LHACER, P. M. V. **Cooperativas de crédito e formação da taxa de juros nas operações bancárias: teoria e evidências empíricas para o Brasil.** Tese (Doutorado) – FGV. São Paulo - SP, 2012.

LIMA, R. C. C. **On Common Agency with Informed Principals.** Tese (Doutorado) – FGV. Rio de Janeiro - RJ, 2008.

LIMA, R. E.; ARAÚJO, M. B. V.; AMARAL, H. F. Conflitos de agência: um estudo comparativo dos aspectos inerentes a empresas tradicionais e cooperativas de crédito. **Revista de Contabilidade e Organizações**, vol. 2, n. 4, p. 148-157, 2008.

LIMA, R. E. **Conflitos de agência nas cooperativas de crédito brasileiras.** Tese (Doutorado) – UFMG. Belo Horizonte - MG, 2014.

LIRA, B. A. G. **Determinantes da origem de cooperativas de crédito no Brasil.** Dissertação (Mestrado) – USP. São Paulo - SP, 2011.

MAIA, L. L. **Valor do investimento para entrada em Cooperativas de Crédito como aquisição de direitos de propriedade.** Dissertação (Mestrado) – USP. Ribeirão Preto - SP, 2016

MAIA, S. C. **Gerenciamento de resultados em cooperativas de crédito no Brasil.** Dissertação (Mestrado) – UFMG. Belo Horizonte - MG, 2012.

MATIAS, I. **Gestão híbrida em cooperativa de crédito: uma análise a partir do interesse, participação, satisfação e expectativa dos cooperados da Cooperufpa.** Dissertação (Mestrado) – UFRN. Natal - RN, 2010.

MENEZES, M. C. **Análise da eficiência técnica das cooperativas de crédito brasileiras: um estudo dos sistemas sicoob e sicredi.** Dissertação (Mestrado) – UFMG. Belo Horizonte - MG, 2014.

MEURER, S. **Desempenho da cooperativa versus expectativas e interesses dos associados do Sicoob/ScCreditapiranga.** Dissertação (Mestrado) – UNIVALI. Biguaçu - SC, 2006.

MORAIS, G. S. **Fatores que influenciam a associação em cooperativas de crédito.** Dissertação (Mestrado) – UFJF. Juiz de Fora - MG, 2018.

MORCK, R.; SHLEIFER, A.; VISHNY, R. W. Management ownership and market valuation: an empirical analysis. **Journal of Financial Economics**, v. 20, n. 1/2, p. 293-315. 1988.

MARCON, R. **O centro de serviços compartilhados na instituição financeira digital: uma análise das fintechs e do impacto nas atuais estruturas de backoffice.** Dissertação (Mestrado) – UNISINOS. Porto Alegre - RS, 2018.

MERCER, A. C. **O comportamento de dominação das cooperativas de crédito brasileiras e seus fatores determinantes.** Dissertação (Mestrado) - PUC. Curitiba - PR, 2017.

MOTTA, F. M. **Análise da contribuição do sistema de crédito cooperativo no aumento da eficiência econômica do sistema financeiro brasileiro.** Dissertação (Mestrado) – UFRGS. Porto Alegre - RS, 2014.

NAVES, J. L. **A sustentabilidade financeira das cooperativas de crédito rural: um estudo de caso no estado de São Paulo.** Dissertação (Mestrado) - USP. Ribeirão Preto - SP, 2007.

NOGUEIRA, V. C. G. **Maturidade em governança corporativa: pesquisa aplicada às cooperativas de crédito singulares no município de Guarulhos.** Dissertação (Mestrado) - PUC. São Paulo - SP, 2015.

OLIVEIRA, E. W. M. **Avaliação de desempenho organizacional de cooperativas de crédito: uma análise à luz da teoria da agência dos pontos de vista de cooperados, conselheiros e gerentes.** Tese (Doutorado) – USP. São Paulo - SP, 2016.

OLIVEIRA, L. F. **Determinantes da estrutura de capital de bancos e cooperativas de crédito brasileiras.** Dissertação (Mestrado) – UNISINOS. Porto Alegre - RS, 2018.

PÁDUA, R. R. **Dos crimes contra o sistema financeiro nacional: a responsabilidade penal dos administradores de cooperativas de crédito.** Dissertação (Mestrado) – UFMG. Belo Horizonte - MG, 2012.

PARISOTO, R. **Cooperativas de crédito do Sicredi/RS e o crédito rural: uma análise sobre a produção de alimentos e energias tradicionais e sustentáveis.** Dissertação

(Mestrado) – UFRGS. Porto Alegre - RS, 2017.

PIES, M. P. **Institucionalização e mudanças nas práticas organizacionais: um estudo dos mecanismos de governança no cooperativismo de crédito solidário.** Tese (Doutorado) – UMSCS. São Caetano do Sul - SP, 2017

PIMENTEL, J. L. **Políticas Públicas de Microfinanças: Análise da Atuação das Cooperativas de Crédito no Brasil e na Colômbia.** Tese (Doutorado) - USP. São Paulo-SP, 2009.

PROLO JÚNIOR, C. D. **Determinantes do desempenho financeiro das cooperativas de crédito singulares no Brasil.** Dissertação (Mestrado) – UNISINOS. Porto Alegre - RS, 2019.

RIBEIRO JÚNIOR, R. M. **Governança e nível de maturidade a adesão de boas práticas: um estudo em cooperativas de crédito.** Dissertação (Mestrado) - PUC. São Paulo - SP, 2016.

ROSTIROLLA, M. K.; ANGNES J. S. **A participação das cooperativas de crédito no sistema financeiro nacional.** Universidade Unicentro. Belo Horizonte, 2016.

SAITO, R.; SILVEIRA, A. M.. Governança corporativa: custos de agência e estrutura de propriedade. **Revista de Administração de Empresas**, v. 48, n. 2, p. 79-86, 2008.

SANTANA, R. M. **Os depósitos a prazo com garantia especial e o risco moral nos bancos de menor porte no Brasil.** Tese (Doutorado) – UNB. Brasília-DF, 2013.

SANTOS, A. L. C. **Mudanças regulatórias no microcrédito e desempenho financeiro e social de cooperativas de crédito no Brasil.** Tese (Doutorado) - USP. São Paulo-SP, 2016.

SANTOS, L. S. Z. **Risco de crédito e eficiência nas cooperativas financeiras brasileiras.** Dissertação (Mestrado) – UFMG. Belo Horizonte, 2018.

SANTOS, S. D. **Práticas de governança e desempenho financeiro em cooperativas de crédito.** Dissertação (Mestrado) – USP. São Paulo - SP, 2016.

SARAIVA JÚNIOR, A. **Esquemas interpretativos e estratégias institucionais: estudo de caso em um sistema de cooperativas de crédito.** Dissertação (Mestrado) – UFPR. Curitiba, 2010.

SARKIS, C. D. **Características do processo orçamentário nas cooperativas de crédito do Estado de Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado) – UFMG. Belo Horizonte - BH, 2016.

SCARAVONATTO, M. **Coopetição entre cooperativas de crédito e fintechs: construindo os fatores de cooperação por meio da GroundedTheory.** Dissertação (Mestrado) – UNISINOS. Porto Alegre - RS, 2018.

SCHMITT, F. A.. Governança Corporativa nas Cooperativas de Crédito: Aumentando a Participação dos Cooperados nas Decisões das Cooperativas. **RAGC**, v. 5, n. 18, p. 1-11,

2017.

SILVA, A. D. C. **Governança corporativa e desempenho: um estudo em cooperativas de crédito no Brasil.** Tese (Doutorado) – MACKENZIE. São Paulo - SP, 2015.

SILVA, M. C. **Práticas de governança corporativa, aderência ao guia de boas práticas do IBGC para cooperativas: estudo de caso Banricoop.** Dissertação (Mestrado) – UNISINOS. Porto Alegre - RS, 2015.

SILVA, P. L. P. C. **Governança corporativa: práticas para mitigar os conflitos de agência em cooperativas de crédito plenas do RS.** Dissertação (Mestrado) – UNISC. Santa Cruz do Sul - RS, 2016.

SILVA, S. S.; SOUSA, A. R.; LEITE, E. L.; **Conflito de Agência em Organizações cooperativas: Um Ensaio Teórico. Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 13, n. 1, p. 63-76, 2011.

SUCUPIRA, G. I. C. S. **Regulação e eficiência em cooperativas de crédito.** Dissertação (Mestrado) – UFV. Viçosa - MG, 2011.

TRINDADE, L. Z. **Análise dos custos das práticas de governança corporativa em cooperativas de crédito.** Dissertação (Mestrado) - USP. Ribeirão Preto - SP, 2013.

VIANA, C. L. **Desempenho de sustentabilidade de cooperativas de crédito: um estudo em um sistema cooperativo de crédito brasileiro.** Dissertação (Mestrado) – UNISINOS. Porto Alegre - RS, 2016.

VIANA, L. K. **Diversificação de receitas e o desempenho financeiro das cooperativas de crédito brasileiras.** Dissertação (Mestrado) – UFMG. Belo Horizonte, 2016.

WERLANG FILHO. **As Políticas de financiamento aos microempreendedores: uma ferramenta no combate à desigualdade social.** Dissertação (Mestrado) – UCPel. Pelotas - RS, 2010.

WERLE, M. J. **“Um por todos e todos por um”, Uma história das Caixas Rurais.** Tese (Doutorado) – UFSC. Florianópolis-SC, 2014.